

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Nº. 335649 – Antropologia do Pensamento Social

Professor Paul E. Little
Primeiro Semestre / 2006
Terça-feira: 8h – 12h
Copiadora Multiusos I – Pasta 135

**PENSAMENTO SOCIAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO:
Indo-américa e Afro-américa**

A disciplina focalizará o pensamento social latino-americano e caribenho do século XX (e do início do século XXI) em torno de dois conjuntos populacionais diferenciados: os ameríndios e os afro-americanos. Nesse empreendimento, as formas antropológicas desse pensamento ocuparão um lugar privilegiado, porém as formas literárias e históricas também serão discutidas em detalhe.

As leituras e discussões serão estruturadas com base em quatro correntes de pensamento social: 1) o indigenismo; 2) as teorias de mestiçagem e criouliização; 3) as teorias sobre fronteiras e etnogênese; e 4) as teorias sobre modernidade e pós-colonialismo. Cada uma dessas correntes receberá uma abordagem comparativa regionalista. As principais regiões a serem utilizadas comparadas são: Mesoamérica; os Andes; o Caribe; e a Amazônia.

Cada aluno apresentará pelo menos um seminário em sala de aula, envolvendo uma apresentação oral (15% da menção final) e uma subsequente análise escrita (15% da menção final), e uma monografia final que discute alguns dos temas principais da disciplina (70% da menção final).

PENSAMENTO SOCIAL LATINO-AMERICANO E CARENHO
Indo-América e Afro-América

Leituras obrigatórias

18/abril	Apresentação geral da disciplina
A. INDIGENISMO: variantes mesoamericanas e andinas	
Indigenismo literário	
25/abril	RULFO, Juan. 1977 [1953]. “Eles deram a terra para nós”; É porque somos muito pobres”; “O planalto em chamas”; e “Anacleto Morones”. <i>O planalto em chamas – contos</i> , Eliane Zagury, trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
	ARGUEDAS, José María. 1983 [1935]. “Agua”, “La agonía de Rasu-Ñuti”, “El sueño del pongo”, “El forastero” e “El horno viejo”. <i>Relatos completos</i> . Madrid: Alianza Editorial.
	CORNEJO POLAR, Antonio. 1994. “El indigenismo andino”. In: <i>América Latina: palavra, literatura e cultura - Volume 2: emancipação do discurso</i> , A. Pizarro, org., págs. 719-738. São Paulo: Memorial; Campinas: Unicamp.
Indigenismo neo-marxista	
02/maio	MARIÁTEGUI, José Carlos. 1976 [1928]. “El problema del indio” e “El proceso de la literatura”. <i>Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana</i> , págs. 29-41; 269-288. Barcelona: Editorial Crítica.
	STAVENHAGEN, Rodolfo. 1979 [1969]. “Terceira parte: Relações interétnicas e relações de classe em Centro-américa”. <i>Classes rurais na sociedade agrícola</i> , M. André, trad., págs. 149-204. São Paulo: Edições Loyola.
Indianismo contemporâneo	
09/maio	BONFIL BATALHA, Guillermo. 1987. <i>México profundo</i> . México: SEP-CIESAS.
	QUIJANO, Aníbal. 2004. “O ‘movimento indígena’ e as questões pendentes na América Latina”. <i>Política externa</i> 12(4):77-95.
	PACARI, Nina. 2004. “El auge de las identidades como respuesta política”. In: <i>Los desafíos de la interculturalidad: identidad, política e derecho</i> , Milka Castro-Lučić, ed., págs. 35-51. Santiago: LOM Ediciones.
Indianismo e a guerrilha	
16/maio	STARN, Orin. 1992. “Missing the revolution: anthropologists and the war in Peru”. <i>Rereading cultural anthropology</i> , G. Marcus, ed., págs. 152-179. Durham, NC: Duke University Press.
	DEGREGORI, Carlos Iván. 1991. “How difficult it is to be God: ideology and political violence in Sendero Luminoso”. <i>Critique of Anthropology</i> 11(3): 233-250.

	<p>EJÉRCITO ZAPATISTA DE LIBERACIÓN NACIONAL. 1996. “Cuarta Declaración da la Selva Lacandona”. Boletim de Internet.</p> <p>COLLIER, George A. 1997. “Reaction and retrenchment in the highlands of Chiapas”. <i>Journal of Latin American Anthropology</i> 3(1): 14-31.</p> <p>MATTIACE, Shannon I. 1997. “‘¡Zapata vive!’: the EZLN, indigenous politics, and the autonomy movement in Mexico”. <i>Journal of Latin American Anthropology</i> 3(1): 32-71.</p>
B. TEORIAS DE MISTURA: transculturação, mestiçagem, crioulização	
Bases históricas	
23/maio	<p>ESTEVA FABREGAT, Claudio. 2000 [1988]. “Mestizaje y aculturación”. In: <i>Historia general de América Latina II: El primer contacto y la formación de nuevas sociedades</i>, págs. 319-342. Paris: Ediciones UNESCO; Editorial Trotta.</p> <p>MONTEIRO, John Manuel. 1996. “Mamalucos, bastardos, carijós: mestizajes e identidad en São Paulo, siglos XVI-XVII”. In: <i>Fronteras, etnias, culturas: América Latina, siglos XVI-XX</i>, Chiara Vangleista, org., págs. 111-127. Quito: Editora Abya-Yala.</p> <p>MOREIRA NETO, Carlos. 1988. “Tapuios, mestiços, negros e brancos na Cabanagem”. <i>Índios da Amazônia, da maioria a minoria (1750-1850)</i>, págs. 61-72. Petrópolis: Vozes.</p>
Transculturação	
30/maio	<p>ORTÍZ, Fernando. 1963 [1940]. <i>Contrapunteo cubano del tabaco e el azucar</i>. La Habana: Consejo Nacional de Cultura. Págs. 1-104.</p> <p>RAMA, Angel. 2001 [1974]. “O processo de transculturação na narrativa latino-americana”. <i>Literatura e cultura na América Latina</i>, R. Santos e E. Gasparotto, trads., págs. 209-238. São Paulo: Edusp.</p> <p>AGUIAR, Flávio e Sandra Guardini VASCONCLEOS. 2004. “O conceito de transculturação na obra de Ángel Rama”. In: <i>Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas</i>, Benjamin Abdala Junior, org., págs. 87-97. São Paulo: Editorial Boitempo.</p>
Mestiçagem I	
06/junho	<p>MILLER, Marilyn Grace. 2004. “José Vasconcelos’ about-face on the cosmic race” e “Caribbean counterpoint and <i>mulatez</i>”. <i>Rise and fall of the cosmic race: the cult of mestizaje in Latin America</i>, págs. 27-78. Austin: University of Texas Press.</p> <p>MILLER, Marilyn Grace. 2004. “Showcasing mixed race in northeast Brazil”; “Dis/encounters in the labyrinths: <i>mestizaje</i> in Quito” e “Globalization, cyberhybridity, and Fifth World <i>mestizaje</i>”. In: <i>Ibid.</i>, págs. 96-155.</p>
Mestiçagem II	
13/junho	<p>STUTZMAN, Ronald. 1981. “<i>El mestizaje</i>: an all-inclusive ideology of exclusion”. In: <i>Cultural transformations and ethnicity in modern Ecuador</i>, Norman E. Whitten, ed., págs. 45-94. Urbana: University of Illinois Press.</p>

	GRUZINSKI, Serge. 2000 [1999]. “Amazonias”; “Mesclas y mestizajes”; “El choque de la conquista” e “Happy together”. <i>El pensamiento mestizo</i> , págs. 23-92; 321-334. Barcelona: Paidós.
Crioulização	
20/junho	GLISSANT, Édourd. 2005 [1981]. <i>Poética da diversidade</i> . Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora.
	PIERRE-CHARLES, Gerard. 1986. “Hacia una definición del pensamiento social en el Caribe”. <i>Culturas: Identidad cultural en América Latina</i> , págs. 149-157. Paris: UNESCO.
	LAROCHE, Maximilien. 1995. “El Caribe francófono”. In: <i>América Latina: palavra, literatura e cultura III – Vanguarda e modernidade</i> , Ana Pizarro, org., págs. 519-538. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina.
	RODRÍGUEZ, Emilio Jorge. 1995. “Oralidad y poesia: el acriollamiento de la lengua inglesa en el Caribe”. In: <i>Ibid.</i> , págs. 539-559.
C. FRONTEIRAS E ETNOGÊNESE	
Teorizando a fronteira	
27/junho	MARTINS, José de Souza. 1997. “Tempo da fronteira: retorno á controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira”. <i>Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano</i> , págs. 145-201. São Paulo: Hucitec.
	NUGENT, David. 1998. “Two, three, many barbarisms? the Chihuahuan frontier in transition from society to politics”. In: <i>Contested ground: comparative frontiers on the northern and southern edges of the Spanish empire</i> , Donna Guy e Thomas Sheridan, eds., págs. 182-199. Tucson: University of Arizona Press.
	HALL, Thomas D. 1998. “The Río de la Plata and the Greater Southwest: a view from world-system theory”. In: <i>Ibid.</i> , págs. 150-166.
Etnogênese e etnografia	
04/julho	LITTLE, Paul E. 2001. “Invading Indigenous homelands: historical frontiers in Amazonia to 1950”. <i>Amazonia: territorial struggles on perennial frontiers</i> , págs. 13-73. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
	WHITEHEAD, Neil Lancelot. 1996. “Ethnogenesis and ethnocide in the European occupation of native Surinam”. In: <i>History, power and identity: ethnogenesis in the Américas, 1492-1992</i> , Jonathan D. Hill, ed., págs. 20-35. Iowa City: University of Iowa Press.
	BILBY, Kenneth. 1996. “Ethogenesis in the Guianas and Jamaica: two Maroon cases”. In: <i>Ibid.</i> , págs. 119-141.
Fronteiras comparadas	

11/julho	<p>VIANNA MOOG, Clodomir. 1978 [1954]. “Conquista e colonização”. <i>Bandeirantes e pioneiros: paralelo entre duas culturas</i>, págs. 86-136. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>CLEMENTI, Hebe. 1992 [1980]. “Frontiers peoples and national identity”. 141-150. In: <i>Where cultures meet: frontiers in Latin American history</i>, David J. Weber e Jane M. Rausch, eds., págs. 141-150. Wilmington: Scholarly Resources Books.</p> <p>ZAVALA, Silvio. 1994 [1958]. “The frontiers of Hispanic America”. In: <i>Ibid.</i>, págs. 42-50.</p> <p>NUGENT, Walter. 1994 [1992]. “New World frontiers: comparisons and agendas”. In: <i>Ibid.</i>, págs. 72-85.</p> <p>WILLEMS, Emilio. 1994 [1977]. “Social change on the Latin American frontier”. In: <i>Ibid.</i>, págs. 212-223.</p>
D. MODERNIDADE E PÓS-COLONIALISMO	
18/julho	<p>MIGNOLO, Walter D. 2005. “After ‘Latin’ America: the colonial wound and the epistemic geo-/body-political shift” e “Postface: after ‘America’”. <i>The idea of Latin America</i>, págs. 95-162. Oxford: Blackwell Publishing.</p> <p>LANDER, Edgardo. 2005. “Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos”. In: <i>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais</i>, Edgardo Lander, org., págs. 21-53. Buenos Aires: CLACSO.</p> <p>LÓPEZ SEGRERA, Francisco. 2005. “Abrir, ‘impensar’ e redimensionar as ciências sociais na América Latina e Caribe”. In: <i>Ibid.</i>, págs. 203-226.</p>
25/julho	<p>GILROY, Paul. 2001 [1993]. “Prefácio à edição brasileira” e “O Atlântico negro como contracultura da modernidade”. <i>O Atlântico Negro</i>, Cid Knipel Moreira, trad., págs. 9-25; 33-100. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes.</p> <p>CARPENTIER, Alejo. 1990 [1975]. “Conciencia e identidad de América”. In: <i>Nuestra América y el V Centenario</i>, págs. 43-53. Quito: Foro de Emancipación e Identidad de América Latina.</p> <p>PONIATOWSKA, Elena. 1990. “Memoria e identidad: algunas notas histórico-culturales”. In: <i>Ibid.</i>, 147-164.</p> <p>ROA BASTOS, Augusto. 1990. “Una utopía concreta: la unidad iberoamericana”. In: <i>Ibid.</i>, págs. 165-183.</p>